

Líderes faltam reunião

Embora tivesse sido anunciada na véspera pelo porta-voz Fernando César Mesquita a ida ao gabinete do presidente dos líderes da Aliança Democrática no Congresso, nenhum deles compareceu. Não foram dadas explicações para o fato que se tornou público com abertura da sala presidencial para que a imprensa registrasse o encontro. O ministro Pazzianotto, por sua vez, apos a audiência que teve no Planalto, afirmou que sua participação se limitava à elaboração do projeto da Lei de Greve. "As medidas apenas complementam o Plano Cruzado", esclareceu.

A primeira reunião do dia no Palácio do Planalto começou ontem antes das nove horas da manhã. Dela participaram com o presidente da República o consultor geral, Saulo Ramos, o secretário particular Jorge Murad e os ministros do Planejamento, João Sayad, e da Fazenda, Dilson Funaro. O ministro da Justiça, Paulo Brossard, cuja presença na reunião não estava inicialmente prevista, foi chamado pelo presidente por volta das 10 horas e, segundo o porta-voz, Fernando César Mesquita, "para analisar alguns aspectos da constitucionalidade das medidas".

Depois que terminaram a reunião, por volta das 11h30, os ministros do Planejamento e da Fazenda com o consultor geral da República, Saulo Ramos, e mais os assessores dos ministros, Persio Arida e Roberto Muller, almoçaram no restaurante privativo de autoridades do Palácio do Planalto.

As conversas entre Saulo, Funaro, Sayad, Arida, Muller e também Jorge Murad continuaram no Gabinete do consultor da República até por volta das 14h30, quando Funaro saiu dizendo que tinham que buscar algumas informações no gabinete dele. Perma-

neceram Sayad e Persio Arida com Saulo até mais uma hora, além de Funaro.

Enquanto isso, no Palácio da Alvorada, o presidente José Sarney começava a se ocupar do texto da fala que faria mais tarde à Nação. Ele contou para isso com a colaboração dos seus assessores Virgílio Costa e Joaquim Campelo. Também foi estar com Sarney e seu porta-voz, Fernando César, até às 15h35, quando regressaram ao Palácio do Planalto para que o presidente se avistasse com os políticos, acompanhado dos ministros.

A movimentação dos auxiliares do presidente da República para assuntos de divulgação começou cedo, embora sem orientação clara ou do gabinete do presidente ou do gabinete civil sobre os procedimentos que deveriam adotar para as gravações que seriam realizadas e antecipadamente anunciadas para cadeia nacional às 20h30.

Na sub-chefia do Gabinete Civil da Presidência, que teria a incumbência de realizar os preparativos para a gravação, às 10 horas o sub-chefe Roberto Parreiras informava à Radiobras que precisaria de uma câmera para "stand by". Ainda estava sendo discutido aquela hora entre o Gabinete Civil e o Gabinete Militar sobre o melhor local para a gravação: era a logística de um lado e o jornalismo de outro: as preocupações com a segurança e as argumentações do improviso inevitável.

Mas, até o meio da tarde, ninguém sabia ao certo da assessoria mais próxima do presidente o que aconteceria. Isto ficou mais claro a partir das 18 horas, quando o presidente se reuniu com Campelo e Virgílio Costa, releu o texto e finalmente deu o "ok" para a gravação, que se deu, em seguida, com uma câmera "stand by".